

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17061 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA EM RESUMOS ACADÊMICOS NO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2012 A 2022

Luciana Piccoli - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL/FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Gabriela Pacheco Godoy - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapergs

CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA EM RESUMOS ACADÊMICOS

NO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2012 A 2022

RESUMO: Neste texto, apresentam-se resultados parciais de uma pesquisa bibliográfica mais ampla. Objetiva-se analisar a produção acadêmica gaúcha em nível de pós-graduação no que se refere aos estudos voltados à consciência metalinguística na alfabetização. A empiria é composta por 15 resumos de teses e dissertações produzidas em universidades do Rio Grande do Sul no recorte temporal de 2012 a 2022. Nas análises, destaca-se a prevalência de pesquisas acerca da consciência fonológica dentro do constructo mais amplo da consciência metalinguística. Considerando essa ênfase, metodologicamente, a realização de investigações com crianças na etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental prevaleceu, o que, de certa forma, contraria os estudos do desenvolvimento das habilidades iniciais que se dão ao longo da etapa da Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Consciência Metalinguística. Estado do Conhecimento.

Neste texto apresentam-se análises de dados gerados a partir da pesquisa “Os estudos sobre alfabetização no Rio Grande do Sul (1975-2025): 50 anos de produção de conhecimento”, desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e que objetiva analisar resumos de teses e dissertações gaúchas sobre o tema nos últimos 50 anos. A investigação está vinculada à pesquisa interinstitucional “Alfabetização do Brasil: o estado do conhecimento e a integração de pesquisadores”, coordenada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que busca articular os conhecimentos produzidos no campo da Alfabetização em nível nacional e, no que se refere à pesquisa desenvolvida na UFRGS, no

estado do Rio Grande do Sul (RS).

A pesquisa vinculada à UFRGS, portanto, tem caráter bibliográfico e é constituída por um banco de dados com 539 resumos de teses e dissertações, produzidas nos programas de pós-graduação no Estado do Rio Grande do Sul, e mapeados no repositório online Portal de Teses e Dissertações da Capes. A partir do banco de dados da pesquisa, foram selecionados 15 resumos dentro do recorte temporal de 2012 a 2022, que tematizam a consciência metalinguística, uma das subfacetas da faceta linguística no processo inicial de aprendizagem da leitura e da escrita.

As pesquisas de tipo bibliográfico, também nomeadas como Estado do Conhecimento, Estado da Arte, metapesquisa, etc., realizam levantamento sobre as investigações desenvolvidas em um campo ou área de conhecimento. Nessas abordagens, as análises são múltiplas, indo desde a localização geográfica e temporal das pesquisas até o estudo das metodologias e referenciais teóricos privilegiados, uma vez que “[...] permitem a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas” (Vosgerau; Romanowski, 2014, p. 167).

Os resumos analisados neste texto foram selecionados do banco de dados da já referida pesquisa. A partir do recorte temporal de 11 anos, foi feita a leitura dos resumos das teses e dissertações objetivando selecionar aqueles que tematizam a consciência metalinguística na alfabetização. Como critério de inclusão, foram selecionadas pesquisas realizadas em turmas de Educação Infantil até o 3º ano do Ensino Fundamental e excluídos trabalhos com as características a seguir:

1. investigações desenvolvidas em turmas de alfabetização mas que não tematizam a consciência metalinguística;
2. pesquisas realizadas no contexto da Educação de Jovens e Adultos;
3. investigações que focalizam a Língua Portuguesa como língua adicional.

A partir desses critérios, o material empírico é composto por 15 resumos de teses e dissertações que tematizam a consciência metalinguística, provenientes de universidades gaúchas no período de 2012 a 2022.

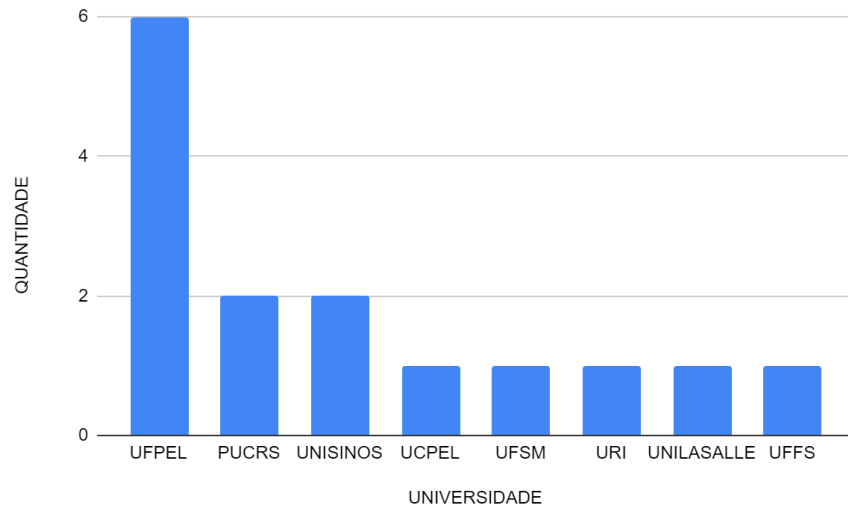
Neste trabalho compreende-se a alfabetização como um campo composto por facetas (Soares, 2004; 2016) que, articuladas entre si, no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, produzem o sujeito alfabetizado. Aprender a ouvir, a pensar e a refletir sobre a língua são habilidades que, a partir do ensino da leitura e da escrita, ao longo da escolarização, permitem desenvolver a consciência metalinguística em seus diferentes níveis.

Diante desses processos linguísticos e cognitivos, é com a faceta linguística, cujo objeto de conhecimento é a apropriação do sistema alfabético-ortográfico e as suas convenções, que inicia-se o ensino explícito e as relações de aprendizagem da escrita alfabética.

No que se refere à faceta linguística da aprendizagem inicial da língua escrita, a consciência metalinguística, isto é, “[...] a capacidade de tomar a língua escrita como *objeto* de reflexão e análise, dissociando-a de seu uso habitual como meio de interação” (Soares, 2016, p. 125), destaca-se como uma das habilidades necessárias para a apropriação do sistema alfabético-ortográfico. Soares (2016) organiza a consciência metalinguística em 5 dimensões (consciência pragmática, consciência metatextual, consciência fonológica, consciência morfológica e consciência sintática). Nessa classificação, entende-se a consciência fonológica como “[...] a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas os fonemas” (Soares, 2020, p. 77). A autora também segmenta a consciência fonológica em subníveis, sendo eles: a consciência lexical, que supõe a compreensão do conceito de *palavra* e a superação do realismo nominal, a consciência silábica, que envolve a capacidade de segmentar palavras em sílabas, a consciência de rimas e aliterações, que corresponde à habilidade de identificar palavras que começam ou terminam com o mesmo som, e a consciência fonêmica, que supõe a compreensão de que as sílabas são constituídas de unidades menores (fonemas), e divide-se em consciência grafonêmica (necessária para a leitura) e consciência fonografêmica (necessária para a escrita).

As análises a seguir consideram as informações presentes na macro e na microestrutura dos resumos das teses e dissertações. Quanto às universidades presentes na empiria, estas se distribuem de acordo com o quantitativo expresso no Gráfico 1.

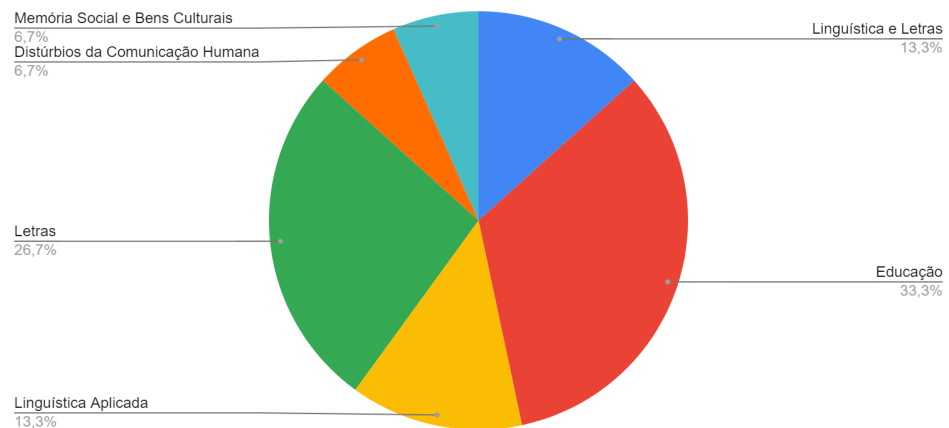
Gráfico 1 - Quantidade de trabalhos produzidos por universidade



Fonte: elaborado pelas autoras.

Em relação aos níveis, dos 15 trabalhos selecionados, 9 são de mestrados acadêmicos e os demais 6 são de doutorado. Os trabalhos provêm de 6 programas de pós-graduação diferentes, como é possível observar no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Percentual de trabalhos por programa de pós-graduação



Fonte: elaborado pelas autoras.

Após realizada a leitura e a análise dos resumos selecionados, foi possível determinar que, dentre os trabalhos que tematizam a consciência metalinguística na alfabetização, 12 focam na dimensão da consciência fonológica, 1 na consciência morfológica, 1 na consciência lexical e 1 na consciência metalinguística com uma abrangência mais horizontal, sem focalizar em uma dimensão específica apenas.

Essa classificação quantitativa permite tecer algumas análises: sabendo que a consciência metalinguística é um constructo multifacetado, chama atenção a ausência de pesquisas que se destinam a examinar as dimensões pragmática, metatextual e sintática. Em relação às habilidades internas da consciência fonológica, há 6 estudos que abordam variadas delas, não focalizando apenas uma específica, 2 pesquisas se atêm à consciência de rimas, 1 estudo focaliza as consciências silábica e fonêmica e, por fim, 3 pesquisas tratam mais especificamente da consciência fonografêmica, direcionando-se também às relações entre ortografia e alfabetização. Nesse sentido, percebe-se a ausência de trabalhos que se destinem a investigar outras habilidades específicas como a consciência lexical e a de aliterações.

Outra análise importante é que a maioria das pesquisas sobre consciência fonológica foram desenvolvidas com crianças no contexto escolar: 10 das 12 pesquisas que compõem a empiria. Desse total, 8 ocorreram com grupos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 1 estudo com crianças tanto da Educação Infantil quanto do 1º ano e apenas 1 focalizou exclusivamente a etapa da Educação Infantil. Esse dado acende um sinal de alerta para o fato de que, segundo Morais (2019), a maioria das habilidades de consciência fonológica deve ser endereçada à etapa da Educação Infantil, ficando a cargo dos anos iniciais o desenvolvimento e a consolidação das relações fonografêmicas e grafofonêmicas.

Como conclusões parciais deste estudo, destaca-se, então, a prevalência de pesquisas acerca da consciência fonológica dentro do constructo mais amplo da consciência metalinguística. Considerando essa ênfase, metodologicamente, a realização de investigações com crianças na etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental prevaleceu, o que, de certa forma, contraria os estudos do desenvolvimento das habilidades iniciais (lexical, silábica, rimas e aliterações) que se dão ao longo da etapa da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, jan./fev./mar./abr./2004, p. 5-17. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt>. Acesso em: 7 jul. 2024.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VOSGERAU, Dilmeire S. R.; ROMANOWSKI, Joana P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 14, n. 41, jan./abr./2014, p. 165-189. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317/2233>. Acesso em: 29 jul. 2024.